

Qualidade de vida de estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia

*Quality of life among undergraduate students of
Gerontology*

Rafaela Brochine Lanzotti
Isabela Machado
Letícia Souza Didoné
Sofia Cristina Iost Pavarini
Keika Inouye
Fabiana de Souza Orlandi

RESUMO: O presente estudo busca comparar a Qualidade de vida (QV) de graduandos em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, segundo os períodos do curso. Participaram do estudo 105 estudantes. Para análise da QV, utilizou-se o instrumento WHOQOL-bref. Verificou-se que a percepção da QV dos graduandos em Gerontologia foi satisfatória em todos os domínios do WHOQOL-bref. Quanto à percepção da QV segundo o ano do curso, os acadêmicos do 2º ano apresentaram maior prejuízo da QV.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes; Gerontologia.

ABSTRACT: *This study aims to compare the Quality of Life (QOL) of undergraduates in Gerontology of Federal University of São Carlos, in the periods of the course. 105 students participated in the study. To analyze QOL was used the WHOQOL-BREF instrument. It was found that the perception of QOL of undergraduates in Gerontology was satisfactory in all domains of the WHOQOL-BREF. Regarding the perception of QOL according the year of the course, the students of 2nd year showed higher impairment of QOL.*

Keywords: *Quality of life; Students; Gerontology.*

Introdução

Mencionado pela primeira vez em 1920, o termo Qualidade de Vida (QV) foi inicialmente relacionado à economia e ao bem-estar material. Após a Segunda Guerra Mundial, esse constructo começou a ser utilizado mundialmente, a fim de descrever os bens materiais adquiridos no pós-guerra. Posteriormente, o conceito foi ampliado, passando a abranger novos indicadores, incorporado às políticas sociais e a uma área exclusiva de pesquisa, com o intuito de comparar o desenvolvimento e o poder econômico das diversas nações (Wood-Dauphinee, 1999).

Com o passar dos anos, passou a englobar também o conceito social e a mensurar o desenvolvimento por meio de outros indicadores, tais como: moradia, saúde e educação. Nas últimas décadas, esta temática vem sendo discutida amplamente em todas as áreas do conhecimento, principalmente na saúde (Oliveira, & Santos, 2011).

Diante do exposto, atualmente pesquisas em QV são realizadas abordando diversos aspectos que influem este constructo (Manzatto, Rocha, Júnior, Lopes, & Souza, 2011). Essa expressão é debatida entre pesquisadores de diversas áreas, mesmo não possuindo uma definição universal, por abordar diferentes conceitos, modelos teóricos e instrumentos de avaliação (Sousa, & Marques, 2010).

A QV pode ser definida como “a percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e o sistema de valores com os quais convive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (The Whoqol Group, 1995).

A partir desta definição, essa temática pode ser analisada como uma construção individual, por meio de dados objetivos e subjetivos, que envolvam as situações que os indivíduos se encontram, como experiências interpessoais e ambiente social (Alves, Tenório, Anjos, & Figueroa, 2010).

Desse modo, diversos fatores externos e internos podem influenciar a QV dos indivíduos. Estudos têm constatado que o ingresso de estudantes na Universidade implica em mudanças e em adaptações a novas realidades, visto que universitários lidam com mudanças acadêmicas, sociais, pessoais e ambientais (Teschima, & Marçal, 2011). Esta é a fase da vida em que o indivíduo passa naturalmente por um período crítico de alterações, e a incapacidade do sujeito em lidar com essas mudanças poderá afetar sua QV, ocasionando problemas e distúrbios que necessariamente precisarão de cuidados (Cerchiari, 2004).

Assim, surge a necessidade de investigar a QV de acadêmicos do curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) pelas características próprias do curso, uma vez que durante a formação na universidade, o estudante possui um preparo generalista, sendo capaz de atuar em contextos multiprofissionais e interdisciplinares que tangem às questões relacionadas ao envelhecimento, como também contribuir com a formação de cuidadores, familiares e profissionais (UFSCar, 2009).

Frente ao exposto, o presente estudo teve como principal objetivo avaliar a QV de graduandos em Gerontologia, segundo os períodos do curso.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa, sobre a QV de acadêmicos em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), situada no interior do Estado de São Paulo.

A presente investigação foi realizada após a autorização da Chefia do Departamento de Gerontologia da UFSCar e aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida Universidade, sob o parecer n.º 196248. A amostra investigada foi composta por 105 estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia da UFSCar, regularmente matriculados no ano de 2013, que consentiram em participar deste estudo mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a coleta de dados, foram utilizados o Instrumento de Caracterização dos Sujeitos e o *World Health Organization Quality of Life Instrument Bref* (WHOQOL-bref). O primeiro possui como objetivo a caracterização sociodemográfica dos participantes, enquanto que o segundo aborda quatro domínios – físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, sendo desenvolvido pelo The Whoqol Group (1995) e validado no Brasil por Fleck, e colaboradores (2000).

É composto por 26 questões, sendo 2 gerais sobre QV e as demais representam cada uma das 24 facetas que compõem o questionário original (WHOQOL-100). Seu resultado é calculado multiplicando por quatro a média de todos os itens incluídos dentro de cada domínio separadamente. A avaliação dos resultados é feita por meio da atribuição de 5 escores para cada questão, que podem ser modificados numa escala de zero a 100, onde zero corresponde a uma pior QV, e 100 a uma melhor QV (Pedroso, Gutierrez, & Santos, 2011).

Os dados coletados inicialmente foram transportados para uma planilha de dados do programa *Excel for Windows 7* e ao programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, em sua versão 19.0 para *Windows*, visando à análise descritiva com confecção de tabelas de frequência, medidas de posição (média) e dispersão (desvio-padrão). Ademais, foram aplicados os testes de *Kruskal-Wallis* e o Alfa de Cronbach.

Resultados

Caracterização sociodemográfica dos estudantes entrevistados

Dos 105 acadêmicos entrevistados, 86,7% eram do sexo feminino, com idade média de 22,01 ($\pm 6,54$) anos, variando entre 17,0 e 53,0 anos. A maior parte dos entrevistados (81,0%) declarou ser de etnia branca, solteiros (90,5%) e não tinham nenhum problema de saúde (81,9%). Ademais, 23,8% eram procedentes da cidade de São Carlos (SP); 57,1% residiam com 3 a 4 pessoas em seus domicílios; sendo que 55,0% dos entrevistados possuíam casa própria. Além disso, 59,0% dos sujeitos eram católicos; 49,5% praticantes de alguma religião; e 54,3% eram provenientes de escola pública. Quanto aos dados ocupacionais, 85,7% dos sujeitos declararam que somente estudavam; enquanto que 11,4% declararam que estudavam e trabalhavam (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição da amostra segundo características sociodemográficas. São Carlos (SP), 2014 (n=105)

Características	Categorias	N	%
Sexo	Feminino	91	86,7
	Masculino	13	12,4
	Não respondeu	1	1,0
Etnia	Branca	85	81,0
	Parda	10	9,5
	Negra	6	5,7
	Indígena	2	1,9
	Amarela	1	1,0
	Não respondeu	1	1,0
Situação conjugal	Solteiro	95	90,5
	Casado	9	8,6

	Não respondeu	1	1,0
Problemas de saúde	Não possui	86	81,9
	Possui	17	16,2
	Não respondeu	2	1,9
Procedência	São Carlos	25	23,8
	São Paulo	6	5,7
	São José do Rio Preto	5	4,8
	Araras	3	2,9
	Descalvado	3	2,9
	Brasília	1	1,0
	Três Corações	1	1,0
	Outras cidades do Interior Paulista	48	45,7
	Não respondeu	13	12,4
Tipo de moradia	Casa própria	55	55,0
	Alugada	45	45,0
Religião	Católico	62	59,0
	Espírita	14	13,3
	Evangélico	11	10,5
	Budista	1	1,0
	Não respondeu	17	16,2
Praticante	Sim	52	49,5
	Não	50	47,6
	Não respondeu	3	2,9
Rede de ensino	Pública	57	54,3
	Privada	48	45,7
Ocupação	Somente estuda	90	85,7
	Estuda e trabalha	12	11,4
	Não respondeu	3	2,9

Qualidade de vida relacionada aos estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia

As medidas de QV obtidas por meio da aplicação do WHOQOL-bref em 105 sujeitos são apresentadas na Tabela 2. Verifica-se que o Domínio Físico ($77,36 \pm 11,46$) obteve o maior escore médio, seguido pelo Domínio Relações Sociais ($77,10 \pm 16,38$), Psicológico ($72,57 \pm 11,50$) e Meio Ambiente ($70,77 \pm 12,27$). Obteve-se um valor satisfatório de Alfa de Cronbach (0,799) neste estudo, testando a consistência interna do instrumento utilizado.

Tabela 2 – Distribuição dos Domínios do WHOQOL-bref segundo média, desvio-padrão, mediana e números mínimos e máximos conforme as respostas de estudantes do curso de Graduação em Gerontologia da UFSCar. São Carlos, 2014 (n=105)

Domínios	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Físico	77,36	11,46	79,00	39,00	100,00
Relações Sociais	77,10	16,38	75,00	25,00	100,00
Psicológico	72,57	11,50	75,00	33,00	96,00
Meio Ambiente	70,77	12,27	72,00	34,00	97,00

Qualidade de vida relacionada aos estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia segundo os períodos do curso

Com relação às pontuações de QV obtidas por meio do WHOQOL-bref segundo os períodos do Curso de Graduação em Gerontologia da UFSCar, observa-se na Tabela 3 a atribuição do maior escore médio ($80,71 \pm 12,61$) por estudantes do terceiro ano para o Domínio Físico, e do menor escore médio ($74,76 \pm 10,35$) por estudantes do segundo ano (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos escores médios dos Domínios do WHOQOL-bref segundo estudantes dos quatro anos do Curso de Graduação em Gerontologia da UFSCar. São Carlos (SP), 2014 (n=105)

Domínios	Físico	Psicológico	Relações Sociais	Meio Ambiente
Primeiro ano	76,07	76,52	82,28	68,48
Segundo ano	74,76	65,59	69,55	70,00
Terceiro ano	80,71	76,52	78,14	74,81
Quarto ano	79,00	72,77	78,88	70,92
p-valor*	0,065	0,004	0,048	0,208

** Teste de *Kruskal-Wallis*

Em relação ao Domínio Psicológico, observa-se que estudantes do primeiro ($76,52 \pm 7,52$) e terceiro ano ($76,52 \pm 10,10$) obtiveram as maiores pontuações médias, enquanto que estudantes do segundo ano obtiveram os menores escores ($65,59 \pm 12,61$).

Ademais, verifica-se que o Domínio Relações Sociais foi melhor pontuado por graduandos do primeiro ano ($82,28 \pm 11,60$) e pior pontuado por estudantes do segundo ano ($69,55 \pm 17,82$).

Não somente, é possível destacar que discentes do terceiro ano ($74,81 \pm 12,16$) obtiveram as maiores pontuações médias para o Domínio Meio Ambiente, enquanto que as menores pontuações médias foram obtidas no primeiro ano do curso ($68,48 \pm 9,67$). Por fim, utilizando o Teste de Kruskal-Wallis, verifica-se que houve diferença estatisticamente significativa nos Domínios Psicológico e Relações Sociais (Tabela 3).

Discussão

A prevalência do sexo feminino entre os sujeitos avaliados (86,7%) na presente pesquisa é corroborada por diversos estudos sobre a QV de estudantes universitários, como o realizado com 230 estudantes de enfermagem de uma universidade privada da cidade de São Paulo, e o realizado com 285 estudantes do curso de Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco, em que 81,7% e 83,5% dos estudantes entrevistados eram do sexo feminino, respectivamente (Sousa, & Marques, 2010; Andrade, Souza, Leite, Figueiró, & Cunha, 2011).

Ademais, a idade média dos participantes entrevistados no presente estudo foi de 22,01 ($\pm 6,54$) anos, esboçando dados semelhantes aos achados sobre a QV e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em que a idade média dos entrevistados foi de 22,57 ($\pm 6,13$) anos, e os achados referente a qualidade de vida de estudantes da faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, em que a idade média dos respondentes foi de 21,62 ($\pm 2,63$) anos (Costa, e col., 2008; Paro, & Bittencourt, 2013).

Quanto à situação conjugal, no presente estudo a maior parte dos sujeitos avaliados declarou ser solteiro (90,5%), o que também pode ser observado no estudo realizado acerca do perfil sociodemográfico e da QV de 65 acadêmicos da escola pública e universitária de Enfermagem da Cidade de São Paulo (90,7%), e na investigação sobre a QV de graduandos em Enfermagem de uma universidade pública do Estado do Paraná (91,0%) (Pedroso, Gutierrez, & Santos, 2010; Eurich, & Kluthcovsky, 2008).

Com referência aos dados ocupacionais, a maioria dos graduandos em Gerontologia declarou apenas estudar (85,7%), o que também é indicado pelo estudo referente à percepção da QV de estudantes de Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília (90,0%) (Belmiro, Ramos, Bampi, Baraldi, & Campos, 2013).

Relativamente à procedência, no presente estudo a minoria dos sujeitos entrevistados eram procedentes da cidade local (23,8%), o que também é apontado no estudo com graduandos do Estado de Paraná já citado anteriormente (38,8%) (Eurich, & Kluthcovsky, 2008).

Quanto aos dados obtidos referentes à QV dos acadêmicos em Gerontologia avaliada por meio do WHOQOL-bref, observou-se que o domínio melhor pontuado foi o Físico ($77,36 \pm 11,46$), apontado também por outros estudos com graduandos de diversos cursos universitários, como o realizado com estudantes do sexo feminino de uma instituição pública da cidade de Curitiba (PR), em que foi atribuído o escore médio de 73,53 ($\pm 13,23$) para o referido domínio, e a pesquisa realizada com 76 acadêmicos do curso de Esporte da Universidade Estadual de Londrina (PR), à qual foi atribuída a pontuação média de 74,64 pontos ($\pm 12,86$) (Cieslak, e col., 2012; Teschima, & Marçal, 2011).

Além disso, no presente estudo, a menor pontuação média obtida na avaliação da QV dos graduandos em Gerontologia foi atribuída ao domínio Meio Ambiente ($70,77 \pm 12,27$), corroborando os dados do estudo citado anteriormente, no qual foi atribuído 65,17 ($\pm 11,79$) para o referido domínio. Não somente a pesquisa realizada com 175 acadêmicos do curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior privada no estado de Santa Catarina também encontrou o menor escore para esse domínio ($67,60 \pm 11,80$) (Teschima, & Marçal, 2011; Leite, Grillo, Caleffi, Mariath, & Stuker, 2011).

Os resultados apresentados com referência à QV nos diferentes períodos do curso de Graduação em Gerontologia permitem inferir que a QV dos estudantes apresenta uma queda no segundo ano do curso, visto que foram alcançados escores médios menores em todos os Domínios, exceto no Domínio Meio Ambiente ($70,00 \pm 12,21$).

Tais dados evidenciam os achados do estudo realizado com 264 estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Educacional de Fernandópolis (SP), em que, por meio da utilização do Índice de QV (IQV), foi constatado o menor valor médio de QV (24,43) para graduandos do segundo ano do curso (Kawakame, & Miyadahira, 2005).

Ademais, o mesmo ocorreu na investigação a respeito da QV de 100 acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino público do interior do Estado de Mato Grosso do Sul, em que também foi atribuído o menor valor de QV (23,27) para discentes do segundo ano do curso por meio do IQV (Orlandi, 2010).

Conclusão

De acordo com os objetivos propostos e os resultados encontrados, conclui-se que a QV geral de estudantes está satisfatória, uma vez que os escores médios alcançados foram maiores que 70. Entretanto, quando comparada por período do curso, a QV se mostra mais prejudicada no 2º ano da graduação, visto que neste período foram obtidas pontuações médias mais baixas – exceto no Domínio Meio Ambiente.

Diante do exposto, acredita-se que este fato esteja relacionado a uma característica específica da grade curricular do curso – a inserção dos estudantes em seus campos de práticas. Assim, no 2º ano do curso, as atividades de caráter teórico são complementadas com situações simuladas e com o contato do estudante com a realidade dos idosos em diferentes contextos de vida até então desconhecidos. Com isso, surgem conflitos e mudanças no cotidiano acadêmico que exigem um processo de adaptação a novos contextos, que, por sua vez, podem influenciar o envolvimento emocional do graduando, refletindo em sua QV.

Dessa forma, investigar a QV em estudantes universitários pode evitar situações de crises que podem se manifestar através de depressões, alcoolismo, dificuldade no aprendizado e evasão escolar. Neste contexto, sugere-se a realização de novos estudos, a fim de verificar possíveis influências que possam afetar os domínios da QV no âmbito universitário, principalmente em graduandos do curso de Gerontologia, visto a escassez de estudos disponíveis na literatura nesta área.

Referências

Alves, J.G.B., Tenório, M., Anjos, A.G., & Figueroa, J.N. (2010) Qualidade de vida em estudantes de medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. Rio de Janeiro (RJ): *Rev. Bras. Educ. Med.*, 34(1), 91-96. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000100011&script=sci_arttext.

Andrade, K.O., Souza, J.C., Leite, L.R.C., Figueiró, M.T. & Cunha, B.V.S. (2011). Qualidade de vida em estudantes de psicologia. São Paulo: *Psicólogo inFormação*, 15(15), 129-141. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/3174/3042>.

Belmiro, A.A.L., Ramos, P.T.S., Bampi, L.N.S., Baraldi, S., & Campos, A.C.O. (2013). Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em ciências farmacêuticas da universidade de Brasília. Brasília (DF): *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 4(1), 1603-1615. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/268>.

Cerchiari, E.A.N. (2004). *Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitário*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), Brasil. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000341653>.

Cieslak, F., Cavazza, J.F., Lazarotto, L., Titski, A.C.K., Stefanello, J.M.F., & Leite, N. (2012). Análise da qualidade de vida e do nível de atividade física em universitários. Maringá (PR): *Rev. Educ. Fis/UEM*, 23(2), 251-260. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/10924/9659>.

Costa, C.C., Bastiani, M., Geyer, J.G., Calvetti, P.U., Muller, M. C., & Moraes, M.L.A. (2008). Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de psicologia. Maringá (PR): *Rev. Psicol.*, 13(2), 249-255. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a07v13n2.pdf>.

Eurich, R.B., & Kluthcovsky, A.C.G.C. (2008). Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. Porto Alegre: *Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul*, 30(3), 211-220. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000400010.

Fleck, M.P.A., Leal, O.F., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (1999). Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). Porto Alegre (RS): *Rev. Bras. Psiquiatr.*, 21(1), 19-28. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v21n1/v21n1a06.pdf>.

Kawakame, P.M.G., & Miyadahira, A.M.K. (2005). Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. São Paulo (SP): *Rev. Esc. Enferm.*, 39(2), 164-172. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/19.pdf>.

Leite, A.C.B., Grillo, L.P., Caleffi, F., Mariath, A.B. & Stuker, H. (2011). Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos de nutrição. Londrina (PR): *Revista Espaço para a Saúde*, 13(1), 82-90. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/9949/pdf>.

Manzatto, L., Rocha, T.B.X., Júnior, G.B.V., Lopes G.M., & Sousa, J.A. (2011). Consumo de álcool e qualidade de vida em estudantes universitários. Campinas (SP): *Conexões*, 9(1), 37-53. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/528/358>.

Oliveira, B.M., Mininel, V.A. & Felli, V.E.A. (2010). Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. Brasília (DF): *Rev. Bras. Enferm.*, 64(1), 130-135. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://bases.bireme.br/cgi-in/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22808&indexSearch=ID>.

- Oliveira, A.C., & Santos, V.L.C.G. (2011). Responsividade dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida de Ferrans e Powers: uma revisão bibliográfica. São Paulo (SP): *Acta Paul. Enferm.*, 24(6). Recuperado em 09 fevereiro 2015, de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000600019.
- Orlandi, F.S. (2010). Avaliação da qualidade de vida dos estudantes de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino. São Paulo (SP): *Nursing*, 12(143), 175-179.
- Paro, C.A., & Bittencourt, Z.Z.L.C. (2013). Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. Rio de Janeiro (RJ): *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(3), 365-375. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022013000300009&script=sci_arttext.
- Pedroso, B., Gutierrez, G.L. & Santos, C.B. (2011). Validação da sintaxe unificada para o cálculo dos escores dos instrumentos WHOQOL. Campinas: *Conexões*, 9(1), 130-156. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/622/391>.
- Sousa, N.A., & Marques, I.R. (2010). Período de estudos de qualidade de vida do estudante de enfermagem. Ponta Grossa (PR): *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 2(2), 1-8. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbqv/article/view/685/509>.
- Teschima, V.H., & Marçal, A.F. (2011). Qualidade de vida percebida por estudantes universitários londrinenses. Buenos Aires: *EFDportes*, 13(5). Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://www.efdeportes.com/efd155/qualidade-de-vida-percebida-por-estudantes.htm>.
- Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. (2009). *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Gerontologia*. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/pp_bachGerontologia_scarlos.pdf.
- World Health Organization Quality of Life Group. (1995). The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*, 41(10), 1403-1409.
- Wood-Dauphinee, S. (1999). Assessing quality of life in clinical research: from where have we come and where are we going? England: *J Clin Epidemiol*, 52(4), 355-363. Recuperado em 09 fevereiro, 2015, de: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10235176>.

Recebido em 111/02/2015

Aceito em 30/06/2015

Rafaela Brochine Lanzotti - Graduanda em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: rafaelabrochine@hotmail.com

Isabela Machado - Graduada em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: isabela.machado1@gmail.com

Letícia Souza Didoné - Graduada em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: leticiadidone1@gmail.com

Sofia Cristina Iost Pavarini - Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Pós-Doutoranda em Gerontologia pela Faculdade de Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas. Professora de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. Professora Associada IV ao Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: sofiapavarini@gmail.com

Keika Inouye - Graduada em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestre e Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Professora Adjunta I do Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: keikain@ufscar.br

Fabiana de Souza Orlandi - Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. Professora Adjunta II do Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (SP), Brasil.

E-mail: fabi_ferreira@yahoo.com.br